



USP ESALQ – ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: FAESP / SENAR

Data: 05/05/2015

Caderno/Link: <http://www.faespsenar.com.br/geral/noticias/detalhe/falta-de-gestao-impede-avanco-em-melhoramento-genetico-diz-professor/69294>

Assunto: Falta de gestão impede avanço em melhoramento genético, diz professor

Falta de gestão impede avanço em melhoramento genético, diz professor

Belo Horizonte, 05 - O professor e pesquisador da Escola Superior de Agricultura (Esalq/USP), Sergio De Zen, disse que os pecuaristas - tanto de gado de corte quanto de leite - só não investem mais em melhoramento genético dos animais por falta de gestão. "Ele (produtor) não faz a conta, porque se fizer, vai ver que é muito mais compensatório. Tem também aqueles que compram touro melhorado e não sabe manejar corretamente", afirmou ele à reportagem na ExpoZebu 2015, que ocorre em Uberaba, no Triângulo Mineiro. O professor comentou que é muito difícil gerenciar a atividade, diferentemente das lavouras, como soja. "Não acho que produzir soja seja mais rentável do que criar boi. É que o produtor de soja recebe o pacote tecnológico completo. Suínos e aves que estão indo no meio caminho. Na pecuária, não, por isso, a dificuldade de gerenciar a atividade", disse. Ontem, na Expozebu, De Zen apresentou um estudo do Cepea que comparou os resultados obtidos por propriedades que têm rebanhos (bovino de corte ou de leite) com genética zebuína devidamente provada e outras consideradas típicas (ou modais), sem comprovação de origem. As vantagens das margens líquidas e também de aspectos ambientais e sociais das propriedades "com genética" são significativas, o que se traduz em maior sustentabilidade desses negócios. Conforme o estudo, que comparou quatro pares de propriedades de pecuária de corte em Mato Grosso e Goiás e dois pares de pecuária leiteira, um em Minas Gerais e outro em Goiás, a produtividade nas propriedades com genética variou de 1,5 unidade de animal por hectare a 2,2 unidades de animal por hectare. Nos 14 Estados nos quais o Cepea faz levantamentos, a produtividade das propriedades típicas fica entre 0,7 unidade de animal por hectare e 1 unidade animal por hectare. O levantamento mostrou, ainda, que propriedades mais produtivas apresentam maior eficiência no uso dos recursos naturais. O Cepea considera um estabelecimento eficiente aquele que tem melhores resultados de intervalo entre partos, crias produzidas por vaca, taxa de lotação em área de pasto e idade de abate do boi gordo/venda do animal ou produção de leite, entre outros. A média geral dessas comparações apontou que propriedades da pecuária de corte "com genética" têm "eficiência ambiental" 41% superior às típicas e, no caso da atividade leiteira, a diferença positiva é de 14,3%. Já no âmbito social, constatou-se que as propriedades que trabalham com genética zebuína proporcionam mais empregos por área e os funcionários recebem maiores salários. "Considerando-se o salário e o número de funcionários por hectare, o ganho social é estimado por volta de 50% para o corte e 38% para o leite. Esse é um cálculo superficial, mas dá uma noção do que os números detalhados indicam", comentou De Zen. Segundo ele, entre os Estados, Mato Grosso do Sul é o que apresenta melhor qualidade em melhoramento genético.

Mercado físico

O professor também afirmou que os preços atuais da arroba do boi gordo estão em um nível "ótimo" para o pecuarista, resultado do choque de oferta de animais para o abate decorrente da seca de 2013 e 2014. "Se não houver choque de demanda não tem como sustentar esses valores nos próximos anos", declarou. De Zen declarou que, se o dólar chegar ao nível de R\$ 2, o pecuarista vai ter de investir mais em genética para agregar valor ao seu produto e não deixar que os preços da carne recuem tanto. Sobre bezerros, o especialista acredita que, pela remuneração atual e pelo clima, que está mais chuvoso, a cria é a atividade que pode voltar a ser estimulada.